

O OVARENSE

JORNAL DO PARTIDO PROGRESSISTA



N.º 338

Assignaturas

Anno... 15000 réis | Semestre. 500 réis
Com estampilha, (anno)... 15200 réis
Numero avulso. 40 réis

Domingo 29 de Dezembro de 1889

Publicações

Annuncios e comunicados, linha... 50 réis
Repetição... 25 réis
Os srs. assignantes tem o desconto de 25 %

7.º ANNO

PARA A HISTORIA

D'OVAR

E' preciso que o sr. Aralla diga o que fez das seguintes quantias:
Dos caudés da sr.ª

camara.....	28\$492
Dos pescadores....	90\$000
De lenha durante 1886.....	408\$770
Valor de pinheiros levados gratuita- mente da Estru- mada para a casa, em construcção, do irmão do ex-vice- presidente da Camara, como se vê de repetidas af- irmações d'um an- tigo corresponden- te d'esta Villa pa- ra o Jornal de Estarreja.....	800\$000
De multa recebida de Antonio Borges d'Almeida, de Vallega.....	2\$000
	1.329\$262

OTAR, 28 DE DEZEMBRO DE 1889

Pela natal

Antes do mais, devemos saudar os nossos leitores, dan-

12 FOLHETIM

JOÃO FREDERICO TEIXEIRA DE PINHO

MEMORIAS E DATAS

PARA

A HISTORIA DA VILLA DE OVAR

E sendo caso que depois da eleição venham os alcaides môres ou senhores das terras viver a ellas, servirão aquelle cargo, e não os eleitos das camaras. Estes prestarão juramento nas mãos do soberano, aquelles nas mãos dos capitães das companhias, de que se fará assento pelo escrivão da camara, assignado pelos capitães e testemunhas presentes em um livro, que para isso haverá; cujas folhas serão numeradas e rubricadas pelo corregedor da comarca, o qual estará em muito boa guarda.

do-lhes cordealmente as boas festas tradicionaes. Este bello costume de nos comprimentarmos em certos dias do anno alegra-nos por sobremaneira e ateia o fogo sagrado d'uma boa amizade e d'uma gentil cortezia.

O natal não é, pois, somente uma festa christã; é sobretudo um afortunado proposito para manter firmemente, alegremente, relações de amizade e de cerimonia. Dá-se então um balanço á vida social; contam-se os amigos; saudam-se os vivos; e os mortos... esses são rememorados entre fios de lagrimas sentidas.

Nada ha, pois, de mais sympathico. E' que a grande festividade representa sempre um marco milliario na estrada da vida. Cada um pára a ver o caminho andado, olha para o lado para observar quantos companheiros ainda restam, e olha para traz a contemplar com vivissima saudade os que ficaram para sempre, alguns ao fim da jornada e outros no começo d'ella. Agrupam-se os membros dispersos d'uma familia e recordam em commum a sua reunião de ha um anno. Falta algum? Que Deus o haja. O que importa é cuidar cada um de fazer o seu dever. D'aqui a um anno voltará a celebrar o Natal com os seus e precisa de chegar lavado da alma, para ser bem recebido.

Ninguém deixa passar este

dia indifferentemente. A alguns, exacerbam-se-lhes as amarguras, é certo, mas a outros renascem venturosas alegrias.

Nós tambem podiamos agora fazer o retrospecto do anno, e então enumerar quantas alegrias nos illuminaram durante elle; podiamos passar em revista os beneficios que alcansamos e as rarissimas desillusões que terão entrovicado durante um ou outro dia d'um anno.

Mas preferimos contar que passamos alegremente o Natal, nós, os portuguezes, a quem a Europa pelos órgãos mais importantes da sua imprensa defende das ambições mesquinhas da poderosa Albion.

Consola-nos em extremo ver que por sermos pobres, não é julgada deserta a nossa causa, nem os juizes se inclinam para a nossa chamada fiel alliada, deslumbrados pelo brilho do seu ouro ou receiosos do apparato das suas esquadras. A imprensa europeia faz côro em favor da nossa causa, applaude a nossa attitude, e delimita as pretenções da Inglaterra.

A propria imprensa ingleza, que no primeiro momento se mostrou tão arrogante, parece ter reconsiderado e hoje adoçou a phrase e amaneirou o gesto. Trocou o insulto pelo conselho e esmoreceu muito da sua primeira pimponice. Julgava-nos fracos, e o somos com effeito physicamente; e por isso investia para nós com insolitas

ameaças e voracidade de fera. Era-lhe, em seu parecer, extraordinariamente facil empolgar-nos, arrasando as nossas desgarnecidas fortalezas. Mas encontrou-nos com a força prodiosa e prestigiosa da nossa razão, da nossa justiça, e parou, se não começou já a recuar.

Não vingára ella alcansar a symetria das grandes potencias pelos insultos diariamente propalados em descredito do nosso systema colonizador. Deixando-se arrastar pelas perfidas e interesseiras narrativas dos seus missionarios e dos seus traficantes em plagas longinquas de Africa, a imprensa ingleza, fazendo-se echo dos amargos e illegitimos queixumes das suas ambiciosas sociedades, atirava á circulação europeia as repetidas noticias que ellas lhes insinuavam para calumniarem as brilhantes acções de generosidade com que nós as protegiamos nas suas caminhadas interesseiras atravez de Africa. Ninguem, porém, de bom-senso poz fé nas calumnias da imprensa ingleza; pois chegada a hora de pronunciar a sentença final, a Europa está julgando a causa a nosso favor.

E' talvez por isto que a imprensa de Inglaterra mareia agora por outro rumo. E ainda bem, que nós mesmo, á primeira investida, nos unimos n'um só braço para repellar as

affrontas de quem se aclama nossa amiga, para no dia seguinte a regeneração indignamente, vergonhosamente, mal-sinar os bons intuitos do governo portuguez, e envenenar os seus mais brilhantes projectos, com os quaes se amordiaçaria por uma vez a calunnia ingleza.

Enquanto lá fóra se applaude o governo, na pessoa do sr. Barros Gomes, pela correção, energia e prudencia, com que tem tractado o conflicto anglo-luzitano, a serpança cá dentro, n'uma incoherencia indesculpavel, o increpa, persuadida que assim mais depressa se empoleirará no poder.

Mas isto pouca importancia tem, na occasião em que os primeiros jornaes da Europa se collocam espontaneamente ao lado do governo de Portugal.

Eis porque celebramos alegremente o Natal! Para nós alegrias e satisfação! As opiniões dos grandes jornaes europeus valem como sinceros e confortativos bilhetes de boas festas; são como valiosos e ricos presentes de consoada. Por fortuna nossa, temos amigos entre os poderosos, que se a questão fór levada a uma conferencia arbitadora, hão de trabalhar para que seja nossa a victoria.

Que os sargentos môres sejam elegidos do mesmo modo, se o rei o não nomear, o qual terá o cuidado de visitar e ordenar a gente das companhias, assim do legar qua fór cabeça, como dos mais do termo. Que cada companhia tenha 250 homens, em que haverá dez esquadras, com seu capitão, alferes, meirinho, escrivão, sargento, e dez cabos, os quaes todos acudirão ao seu capitão, obedecendo-lhe em tudo.

Se o numero da gente não chegar para fazer todas as companhias de dez esquadras, faltando tres, fará companhia das que restarem; e faltando mais não fará companhia, e repartirá a gente por todas as outras, como lhe parecer.

Nos logares em que houverem menos de 250 homens, se apresentará com elles gente das aldeias e caçacos do termo, a menos de uma legua, para fazerem uma bandeira, de força de qualquer companhia, não a podendo fazer persi. E nos mais logares em que, por esta maneira, se não poderem fazer os ditos 250 ho-

mens, se fará todavia companhia de 200, de 150 e de 100.

E nas freguezias e logares em que não houver cumprimento de 100 homens, nem poderem commodamente ajuntar a outros logares visinhos, se farão sómente cabos de esquadra, que tenha cada um a seu cargo 25 homens e não havendo gente para duas esquadras, se ajuntará tambem a uma só, ou ás que houver. E para a gente se exercitar na ordenança e uzo das armas, e bom tratamento e limpeza d'elles, se manda fazer o exercicio cada oito dias, a um domingo, ou dia santo. E no logar onde houver uma só bandeira ir ao exercicio duas esquadras, que são 50 homens, a um domingo, e outras duas a outro, até irem todas, a gente d'esta bandeira se exercitará toda jnta no cabo do mez. Onde não houverem duas irão cada domingo cinco esquadras, de maneira que cada quinze dias se axercite uma bandeira toda, junta, e se forem mais que duas irá uma cada domingo, de maneira que por esta mesma ordem se exercitem todas as mais companhias uma

vez somente em cada mez.

Os cabos de esquadra terão cuidado de ajuntar cada um a sua gente, e ir com ella em ordenança, de cinco em cinco, ou de trez em trez, todos com suas armas, assim os arcabuseiros e besteiros, como os lanceiros e piqueiros, onde estiver o capitão e com elle na dita ordenança irão com sua bandeira e tambor ao campo do exercicio. Para bem parecer, o melhor convir aos exercicios da guerra era prohibido trazer capa debaixo de forma.

O capitão fará fazer barreira, e cada um dos tiradores tirará um tiro por obrigação, fóra os que mais quizerem tirar por sua vontade. E o que melhor tirar este tiro, entre os arcabuseiros e espingardeiros, nos logares que tiverem nas cabeças de 400 visinhos dara cima, haverá um tostão de preço, entre os besteiros haverá meio tostão. E o lanceiro que levar sua lança e espada mais limpa e melhor tratada, haverá meio tostão. E nos logares que tiverem nas cabeças 400 visinhos para baixo haverá a metade dos ditos preços; e aos ar-

cabuseiros se dará polvora e chumbo para este tiro, e o capitão da bandeira estará ao tirar da barreira, e será juiz dos preços que se ganharem.

Cada capitão terá sua bandeira e ordenança, e um tambor e de sua mão a dará ao alferes, quando houver de sahir fóra, e com o tambor fará servir um creado seu, que para isso mandará ensinar, pelo honrado cargo que se lhe dá.

Os capitães môres de cada cidade, villa, ou concelho farão outro sim exercitar a gente de cavallo, que ahí ouver. Nos logares de 5 para baixo, se exercitarão todos juntos, e nos que houver mais exercitar-se-ha metade d'elles, cada mez, de maneira que todos se exercitem uma vez cada dois mezes, pelo menos, o qual exercicio se fará correndo á carreira, e escaramuçando, e pela maneira que melhor parecer ao capitão, conforme o uzo da guerra.

(Continua)

Arborisação das Dunas

Estamos transcrevendo a representação da camara municipal d'este concelho. Continua ella dizendo:

«Ao tomar esta ultima deliberação, a Camara teve em vista attender, no mais curto periodo e conjunctamente, a muitas necessidades urgentes, taes como: a de accrescentar a riqueza do municipio pelo mais rapido e economico aproveitamento dos seus terrenos arenosos; a de defender e abrigar as construcções do Furadouro, praia importantissima a que estão ligados valiosissimos interesses, como costa de pesca e como estação balnear, melhorando ao mesmo tempo as suas condições hygienicas; a de proteger as mattas novas, produzidas pelas sementeiras dos ultimos annos; e a de resguardar a estrada do Furadouro, na sua parte ainda desabrigada, que é muito damnificada pelos ventos do norte, pelas chuyas e pelas areias, o que importa, para este municipio, um accrescimento de despezas com a sua reparação.

«Poderá parecer, á primeira vista que as sementeiras feitas pelo methodo que esta Camara entendeu dever adoptar, serão tão improficuas, como as feitas pelas gerencias anteriores nos pontos em que a experiencia demonstrou que eram completamente inuteis; e que o unico ponto de partida conveniente para o emprehendimento de sementeiras novas só poderia ser a margem da Barrinha, no extremo norte do areal. Quem examinar, porém, as condições topographicas e anemometricas da nossa costa, reconhecerá que o movimento das areias, produzido pelo vento do noroeste, é o unico sensivel n'estas paragens; que a linha da costa não é paralela, mas incidente em angulo agudo á direcção do vento dominante; e que, por tanto, qualquer dos pontos de interrupção d'estas 2 linhas, pôde sem grande inconveniente, ser preferido como origem de novas sementeiras. Estas, depois de viagadas, abrigarão sufficientemente toda a faxa correspondente do areal, situada a sul-sudoeste d'ellas; e o vento do noroeste, longe de inundar de areias o terreno semeado, antes favorecerá o desenvolvimento da vegetação a sul-sudoeste da sementeira, sacudindo as plantas arenosas na epocha da maturação das suas sementes, e auxiliando assim a preparação do terreno para as sementeiras futuras.

«Esta Camara deseja tambem ensaiar a cultura do *Ailantus glandulosa*, que tão recommendado tem sido, nos ultimos annos, para o aproveitamento dos terrenos arenosos, em razão do seu rapido crescimento e prodigiosa reproducção, da excellencia da sua madeira, da sua resistencia ás altas temperaturas e da sua aptidão notavel para desmover-se nos terrenos d'esta natureza. O ensaio da cultura d'esta planta, não só como essencia florestal, mas tambem como recurso preciosissimo para a rapida formação de sebes vivas no perimetro das novas sementeiras do areal, reputa esta camara convenientissimo.

«SENHOR: O aproveitamento successivo do extensissimo areal que ainda separa do mar a

antiga matta municipal, é a base principal do futuro engrandecimento e prosperidade d'este concelho. Quando esta obra grandiosa se realizar e completar, ter-se-á operado n'elle uma profunda revolução economica, administrativa e financeira, do mais largo alcance e dos mais salutarres e beneficos resultados, sob o ponto de vista do melhoramento e bem-estar de todas as suas classes trabalhadoras.

«Para esta obra utilissima, que tão patriótica e lucidamente iniciaram os nossos antepassados, circumdando esta villa da espessa muralha de pinheiros que actualmente a defende e abriga das dunas ameaçadoras do norte, deseja a vereação actual concorrer tambem com o seu debil esforço, accrescentando a herança legada por elles.

«Por isso

Pede a Vossa Magestade a graça de ordenar que a esta Camara sejam concedidos, dos depositos existentes nas mattas do Estado, 100 a 200 kilogrammas das sementes arenosas indicadas, e bem assim o maior numero de sementes de *Ailantus glandulosa*, que lhe possa ser fornecido, e 200 pés de *Myoporum*, para serem plantados aos lados da estrada do Furadouro, no prolongamento da alea de eucalyptos, que já a garante na maior parte da sua extensão.

E. R. M.

Ovar e sala das sessões camarárias, 27 de julho de 1887.

(a) Presidente—Antonio Pereira da Cunha e Costa.

Vice-Presidente—João d'Oliveira Baptista.

Vereador—Francisco Ferreira d'Araujo.

Dito—Antonio Pereira Carvalho.

Dito—Luiz Ferreira Brandão.

Dito—Antonio Soares Pinto.

Basta ler este documento para julgar-se da sua indiscutivel importancia. Depois d'elle cabe-nos a nós dizer do assumpto, o que deixaremos para o proximo numero. Não devemos, porém, deixar de declarar, em consciencia, que não foi feliz esta representação, porque então não havia nos viveiros do Estado disponiveis as sementes e plantas pedidas.

Secção noticiosa

NOTICIAS DIVERSAS

Aos seus bonalosos assistentes, estimaveis colaboradores e presados collegas

O Ovarense

dá as boas festas.

A calumnia.—A arallada mandou o *maluquinho* discreto acerca da criação d'um partido medico-cirurgico para as freguezias do norte. Está

claro que o *maluquinho* disparatou: elle quer o partido e não quer o partido. Mas a verdade é que depois que o Francisco Carrelhas saiu d'esta villa, o *maluquinho* desconsolado como uma viuva irremediada, não sabe bem o que quer. Para consolar-se, o *maluquinho* junte-se ao cevado primo, latagão em corpo e alma, mas desconcerta em tudo.

Ahi está que a proposito do novo partido medico-cirurgico, volta a fallar d'um partido, pelo qual o sr. João Lopes recebia tanto como os srs. Silveira e Amaral.

Ora nós mais uma vez vamos contar a historia d'esse partido.

Em sessão camarária de 9 de outubro de 1885, o Manuel José do Matto Grosso apresentou o orçamento ordinario à camara, onde se votava o ordenado de 112\$000 reis para a criação d'um novo partido com a sede n'esta villa. A camara, diz a acta respectiva, reconhecendo a sua criação, a aprovou.

D'esta acta nada mais consta. Pois nas observações que se escreveram no final do orçamento a justificar algumas verbas, diz-se que «a camara propoz a criação d'aquelle partido pelos motivos que da acta constam.» Mas o que consta da acta? Apenas o que referimos acima; e mais nada.

Isto é serio? Responda quem olha deveras pelo bom senso e pela vergonha. A camara arallista atropelava tudo, n'um tumulto indescrivivel.

Mas não pára aqui o arbitrio.

Quando foi aprovado o orçamento pela commissão districtal? Na camara não se sabe, porque na secretaria não existe o accordão respectivo nem sequer o officio que remetteria este accordão. Vê-se apenas, no livro das actas camarárias, entre os dias 23 e 29 de janeiro de 1886, a copia d'esse accordão, mas tal copia não se acha authenticada pelo secretario nem tem data. O que pode presumirse, pois, é que na camara só depois do dia 23 de janeiro de 1886 se tornou definitiva a deliberação camarária sobre a criação d'um novo partido medico-cirurgico.

Só depois d'aquelle dia tambem é que camara, nos termos legais, deveria mandar abrir concurso, por meio de annuncios com antecipaçao de 30 dias, onde se indicassem condições. Fez-se isto? Não; porque, desde 9 de outubro de 1885, não se encontra nas actas das sessões camarárias deliberação alguma ordenando a abertura do tal concurso. Todavia em 8 de janeiro de 1886 apparece esta deliberação, textualmente trasladada do respectivo livro das actas:

«Pelo presidente foi dito que o concurso para o logar de medico-cirurgico que esta camara

abriu, tinha terminado no dia dois do corrente, e que a elle apenas ha o concorrente João Maria Lopes, d'esta villa, que instruiu o seu requerimento com a publica forma da sua carta do curso da escola do Porto, resolvendo a camara por unanimidade nomeal-o, com as condições estabelecidas no livro findo a fl. 98 e seguintes, com a restricção em relação á area da pobreza enferma a que fica obrigado, e que d'esta nomeação se dê parte ao agraciado para tomar posse.» (!!!)

D'aqui se deprehende que se affirma finde o praso d'um concurso, que não consta ter sido aberto por deliberação camarária, nos termos do artigo 153 do Cod. Adm. de 1878, e que se nomeou um individuo sem usar-se do escrutinio secreto, como expressamente preceituava o artigo 27, § unico, do mesmo codigo.

Ainda mais: quando a camara em 9 de outubro de 1885 deliberou crear o partido, não lhe estipulou condições, e não constando que ella deliberasse abrir concurso para o provimento d'esse partido, perguntamos—que condições a camara impoz a esse partido?

Na occasião da nomeação é que pela primeira vez apparecem condições!

Note-se ainda que na sessão camarária de 8 de janeiro de 1886 se falla d'uma restricção a condições, a qual ninguém entende. Explica-se isso no termo da posse tomada pelo sr. João Lopes n'aquelle dia, no qual termo se diz que—«a area da pobreza enferma fica sendo a freguezia d'Ovar e as do julgado de Esmoriz, devendo porém a residencia ser n'esta villa e a ella de preferencia attender-se.» (O sublinhado é nosso).

Se tudo isto fosse legal, onde está o beneficio ao julgado de Esmoriz, creando se um partido medico-cirurgico, cujo proprietario tinha residencia obrigatoria em Ovar e a condição de visitar os enfermos pobres do julgado de Esmoriz, quando os de Ovar não reclamassem a sua assistencia?

Mas isto nem é legal, nem é serio. Em 10 de maio, a junta geral do districto não confirmou a deliberação da sua commissão que aprovara a resolução camarária sobre criação d'esse partido. Ficara este por tanto suprimido, pois a junta geral não quizera cellular todo esse tumultuoso atropelamento das leis. Houve d'esta deliberação da junta geral recurso para o conselho de districto, então o tribunal cuja competencia já se podia pôr em duvida, o qual por accordão de 5 de junho de 1886 votou que se sobre-estivesse nas deliberações recorridas.

O que fez a camara, porém? Continuou a pagar ao sr. João Lopes até ao fim do anno!

Nem isso é para admirar

em quem saltára por sobre as leis.

Vingou finalmente a deliberação da junta geral e o partido foi suprimido.

Esta é a fiel historia do tal partido medico-cirurgico. Nem sequer lhe falta a moralidade obrigada do conto:—pagar-se a um facultativo, que não estava legalmente provido, havendo até um accordão do conselho de districto ordenando que se sobre-estivesse na deliberação camarária que creou o partido.

Não queremos fazer comentarios. Nem são precisos. Tambem muito de proposito não discutimos competencias de facultativos. Continue o *maluquinho* a ornear, caçando com a pelle da calumnia, que facilmente lhe descobrimos as orelhas que, por muito derrubadas, lhe embarçam os olhos da alma e, iamos para dizer, todos o do corpo. Seria bom, porém, que o *maluquinho* não mexesse em coisas tristes, para não nos obrigar a estender aqui o miseravel e sujissimo sudario das tropelias administrativas da arallada...

Festejos.—A' hora em que o nosso jornal entra no prelo, dizem nos que a camara municipal projecta festejar a aclamação de D. Carlos I. Para isso hasterá a bandeira do municipio nos Paços do Concelho, mandará illuminar a fachada d'este edificio, e a aareddada philarmónica *Ovarense*, tão superiormente regida pelo sr. Antonio Maria Valerio, tocará hoje à noite, sabbado, na Praça Municipal.

A camara interpreta assim os nobres sentimentos patrioticos d'esta villa, que se alegra com o paiz por tão faustoso acontecimento.

Natal.—Celebrou-se na quarta feira com o costumado luzimento a festividade do Natal na igreja matriz. Houve de manhã missa solemne com a orchestra, por ventura a primeira do districto, do sr. Antonio Maria Valerio; e á tarde vespers solemnes com sermão, pregado pelo sr. Padre Pinto, e preçissão, atraz do qual a banda do mesmo sr. Antonio Maria Valerio tocou com inexcusable competencia alguns ordinarios novos muito bonitos.

Mostrou esta banda que tem feito sensiveis progressos, pelo que felicitamos o seu afamado regente.

Dr. Nunes da Silva.—A arallada ainda rosna aos calcanhares d'este distincto magistrado, um dos mais considerados do paiz. S. ex^a deve honrar-se por isso. Tem valor de sobra e muito alto para poder chegar-lhe a lama que a arallada lhe atira. O *maluquinho*, damnado idiota das arabias, uma especie de *cacoila* da arallada, escreve no *orgão* que—«vá o sr. dr. Nunes da Silva para onde não faça perca (sic)».

Esse termo, reminiscencia visivel da borda do mar, traz o cunho da taberna onde é usado. Para castigo somente da ignorancia do *maluquinho*, reproduzimos aqui o que diz Faria no seu dictionario:

Perca, subj. de perder. O vulgo diz erradamente *perca por perca*, s. f.

Fim ferias.—Temos entre nós os estudantes nossos patrióticos: dr. Descaço Coentro, Francisco Valle, Souza Azevedo, Gomes Neto, Gomes, Vaz e Quadros. Damos-lhe as boas vindas.

Ernesto Falcão.—Dizemos que, segundo nós, por um mal entendido d'uma desavença entre este nosso amigo e um collega seu, foi superiormente mandado recolher ao corpo de infantaria 2.

Sentimos esta deliberação do sr. commandante da 2.^a divisão militar, tanto mais quanto é sabido que foi sempre irreprehensível o procedimento do sr. Falcão, como militar e como mero cidadão.

Gosando de geraes sympathias, que conquistou aqui em 2 annos, que viveu entre nós, pela sua lhança de character esmerada educação, deixa ao retirar-se, vivissimas saudades. Se lhe fizeram injustiça, mandando retirar d'esta villa, esteja elle certo de que a opinião d'esta villa é unanime em fazer justiça á sua illustração e ao seu comportamento indiscutível.

Abraçando-o com saudade, fazemos votos, que reconhecida a injustiça com que é tractado por seus superiores, elle volte breve para o seu lugar de honra n'esta villa.

Bom rapaz e correcto militar, tem direito ás sympathias com que era tractado em Ovar.

Oxalá poderamos dizer o mesmo do seu camarada, por causa de quem foi obrigado a retirar-se!

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados agradecem sumamente penhorados a todas as pessoas, que os visitaram e se dignaram assistir ao funeral da sua chorada irmã e madrinha Anna Rosa de Jesus Baptista.

Pedem desculpa de qualquer falta involuntaria.

Vallega, 28 de novembro de 1889.

Padre Manuel Maria d'Oliveira Baptista.

Maria Rosa de Jesus Baptista.

Dr. José Maria de Sá Fernandes.

D. Adelina Augusta d'Azevedo Antas e Sá.

ANNUNCIO

Direcção das Obras Publicas do Districto d'Aveiro

2.^a SECÇÃO

ESTRADA DISTRICTAL N.^o 76 D'AROUCA A ESMORIZ

Lanço do Outeiro de Riomeão ao Barreiro d'Esmoriz

Arrematação

Faz-se publico que no dia 9 de janeiro proximo, pelas 11

horas da manhã na Administração do Concelho d'Ovar, e perante o respectivo Administrador, serão recebidas propostas em carta fechada para a construcção completa de parte do dito lanço na extensão de 1:211^m, 24, entre os perfis 0 e 43, constando das seguintes obras:

Terraplenagens, pavimento obras accessorias e obras d'arte.

Base de licitação... 1:440\$000
Deposito provisorio... 36\$000

A carta fechada que cada concorrente apresentar deve conter:

1.^o— Documento pelo qual mostre que effectuou na Caixa Geral dos Depositos ou suas delegações, o deposito provisorio designado n'este annuncio; sendo as guias para o mesmo deposito, passadas na secretaria da Direcção até ao dia 8 de janeiro;

2.^o— Declaração escripta, obrigando-se a fazer o deposito de 5 por cento sobre o valor da adjudicação;

3.^o— Documento de competencia para a execução do trabalho;

4.^o— Proposta de preço, fechada em subscripto separado, formulada segundo o modelo exarado nas condições da arrematação.

Os desenhos, medição e condições especiaes da arrematação, estão patentes na secretaria da Direcção, em Aveiro, todos os dias não sanctificados desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Aveiro, 17 de dezembro de 1889. O conductor chefe interino da 2.^a secção, Antonio Aureliano Severo d'Oliveira.

Advogado

José Maria de Abreu Freire abre no proximo dia 8 de janeiro banca de advogado, na Praça d'esta villa e no mesmo lugar, onde á tiveram os srs. Drs. Sá Fernandes e Angelo Ferreira.

ADVOGADO

Joaquim Soares Pinto abriu, no dia 1 do corrente mez de outubro, escriptorio de advogado na sua casa, na travessa das Ribas d'esta villa, onde pode ser procurado todos os dias até ás 10 horas da manhã, e depois das 3 da tarde.

Casa

Vende-se ou aluga-se uma na Rua do Jornal do Commercio do Porto, no Feradouro.

Para tractar, com José Pacheco Polonia, Largo dos Campos, Ovar.

(9)

«A Urbana Portuguesa»

COMPANHIA DE SEGUROS

Na rua da Praça n.^o 25 e 26 em Ovar acha-se estabelecida a Agencia d'esta Companhia, a cargo do sr. Ricardo Henriques da Silva Ribeiro, onde desde já se effectuam as operações de seguros.

PHARMACIA—DELFIN LAMY

CAZA COB DE ROZA

JUNTO A' CADEIA

Esta pharmacia estabelecida no ponto mais central da villa, é a mesma que esteve no passeio da Praça, sendo seu director o mesmo pharmaceutico. Acha-se sortida dos medicamentos mais em uso na therapeutica, especialmente d'aquelles que os Ex.^{mos} Facultativos da localidade mais formulam. Aceio, pontualidade compativel com as formulas e o maximo eserupulo no seu aviamento.

Remedios de Ayer

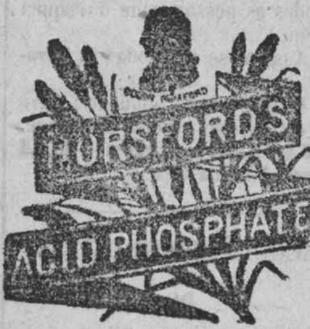
VIGOR DO CABELLO DE AYER—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.
PEITORAL DE CEREJA DE AYER—O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

EXTRACTO COMPOSTO DE SALSAPARRILLA DE AYER, para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das Escrofulas.
O REMEDIO DE AYER CONTRA AS SEZÕES—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.
PILULAS CATHARTICAS DE AYER—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

PERFEITO DESINFECTANTE E PURIFICANTE DE JEYES—Para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

PILULAS



Acido Phosphato DE HORSTFORD

UM TONICO DELICIOSO SE OBTÉM adicionando uma colher de chá do Acido Phosphato a um copo de agua quente ou fria, ou chá sem leite, e adoçado para melhor paladar.

RECOMMENDA-SE ESPECIALMENTE PARA:

Dyspepsia, indigestão, dores de cabeça e nervoso.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias: preço 660 reis, e é barato porque um frasco dura muitas semanas.

Os agentes James Cassels & C.^a rua do Mouzinho da Silveira, 25, 1.^o Porto, dão as formulas de todos estes Remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem.

CONFIANÇA PORTUENSE

COMPANHIA DE SEGUROS

E' agente d'esta companhia, n'esta villa, José Maria Rodrigues de Figueiredo.

PRAÇA D'OVAR

NOVA OFFICINA

LISBONENSE

DE

FRANCISCO DE OLIVEIRA CARVALHO

BUA DOS CAMPOS

OVAR

Participa ao publico que abriu uma officina de Serrebaria Mechanica. N'esta officina faz-se toda a qualidade de obras, assim como bombas para poços, jardins, cisternas e para elevações de aguas, estas bombas aspiram em grande comprimento, assim como machos automaticos de tirar agua com o vento. Systema americano etc.

N'esta officina tambem se faz toda a qualidade de portões, grades e fogões. Tambem se fazem torneiras de bronze latão. Babulas para tancos, prensas para exprimir bagaço e para lagar.

FUNDIÇÃO

De cobre, bronze, latão, zinco. Trabalhos em zinco, cobre, chumbo.

O proprietario d'esta officina encarrega-se de todo o trabalho concernente á sua arte.

Preços rasoaveis

OVAR

(10)

RELOJOARIA GAANTIDA

15, Rua da Graça, 16

Antonio da Cunha

Ferreira

Participa a todos os seus amigos e freguezes, que acaba de abrir na Rua da Graça, perto do Chafariz, o seu novo estabelecimento, onde tem relógios d'algebeira, de prata e ouro, de meza e de sala, que vende por preços modicos, sendo o minimo preço dos de prata 4\$500 reis; e que compõe toda a qualidade de relógios e caixas de muzica, affiançando todo o seu trabalho

CODIGO ADMINISTRATIVO

APPROVADO POR

Decreto de 17 de Julho de 1889

Precedido do respectivo relatorio e com um appendice, contendo toda a legislação relativa ao mesmo codigo, publicada até hoje e reformas dos empregados civis, a Reorganização do Tribunal de Contas, o BILL d'intermidade, que altera algumas disposições do mesmo codigo.

A' livraria—Cruz Coutinho— Editora, Rua dos Caldeireiros, 19 a 20—Porto.

LES GUILLEMS, AILLAUD & C. - LISBOA

EDITORES

NOVAS PUBLICAÇÕES

OS CONTEMPORANEOS

CAMILLO CASTELLO BRANCO

POR

SILVA PINTO

Um volume em 12, nitidamente impresso em papel assetinado, com o retrato de Camillo e a lista das suas obras e traducções.

Preço 200 reis.—A' venda em todas as livrarias de Lisboa e provincias.

No preço:

DEUS E GONÇALVES
CRESPO

Novo Dictionario Italiano-Portuguez, contendo todos os vocabulos da lingua usual, com a pronuncia figurada e os nomes proprios geralmente usados, por RAFAEL ENRICO RAQUENI, de Florença, professor de lingua e litteratura italiana e LEVINDO CASTRO DE LA FAYETTE, professor do Instituto Mineiro.

Um volume em 18, de 620 paginas, impresso em esplendido papel, com uma elegante capa de Percealine, 700 reis; em carneira, 800 reis.

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1889

Vista geral da Exposição, com a Torre Eiffel, campanario e pharol da mesma torre e os retratos dos cinco engenheiros que dirigiram os trabalhos, e uma descrição rapida da mesma.

Uma folha de 4,12x0,38: 50 reis.

LIBRE D'OR DE L'EXPOSITION

Journal hebdomadaire illustré

Ce journal est illustré avec un luxe bien rare. Des gravures pres que à chaque page, de grandes planches hors texte, souvent en couleurs, dans chaque numéro, formeront, une fois la publication terminée, un des plus beaux albums que la librairie ait produit depuis bien longtemps. Chaque numéro contient 16 pages in-4., une ou plusieurs gravures hors texte et une couverture. Il y aura au moins 40 numéros.

Preço da assignatura:—Pelo correio, 4500 reis. Pagamento no acto da entrega, cada numero 400 reis. Para as provincias só se tomam assignaturas do correio.

Filial: 20, Rua Ivens, 1.º.—Remessa franca de porte a quem enviar a sua importancia, em vales do correio ou ordens, a R. A. de Figueiredo.—Lisboa.

NOVO METHODO PRATICO
PARA APRENDER

A ler, escrever e fallar
A LINGUA FRANCEZA

POR

JACOB BENSABAT

Auctor do Methodo pratico da lingua ingleza, que tem uma accitação geral

Este novo Methodo de francez, leva grande superioridade aos livros precedentes destinados ao ensino pratico da lingua franceza.

Substitue vantajosamente o methodo Ollendorff.

1 vol. broch... 500 reis
Encadernado... 700 reis

Livraria Portuense de Lopes & C., successores de Clavel & C., Editores, 419, Rua do Almada, 123, Porto.

NÃO MAIS DOENÇAS DE DENTES!

POB MEIO DO

Elixir Dentifricio

RR. PP. BENEDICTINOS

da ABBADIA de SOULAC (França)

PRIOR DOM MAGUELONNE

DUAS MEDALHAS DE OURO: Bruxellas 1880, Londres 1884

Os mais eminentes premios.

INVENTAÇÃO 1373 PELO PRIOR PEDRO BOURSAUD



«O uso quotidiano do Elixir Dentifricio dos RR. PP. Benedictinos, que com dose de algumas gotas na agua cura e evita a caria, agora as gengivas rendendo aos dentes um branco perfeito. «E' um verdadeiro serviço prestado aos nossos leitores assignalando-lhes este antigo e utilissimo preparado como o melhor curativo e preservativo contra as Doenças dentarias.»

Esta fundada em 1807

Agente geral:

EGUIN

3, Rue Huguerie, 3
BOULOGNE

Deposito em todas as Pharmacias e Perfumarias da França e de Fóra.

Vendem-se em todas as perfumarias e pharmacias. Agente e depositario: R. Bergeyre, do Ouro, 100, 1.º.—LISBOA.

LEMOS & C.—EDITORES

PRIMEIRO

HISTORIA
DA

evolução Franceza

POR
LUIZ BLANC

TRADUÇÃO DE

MAXIMIANO LEMOS JUNIOR

Illustrado com perto de 600 magnificas gravuras

Este livro, que criticos autorizados consideram como o unico á altura da epocha de que se occupa, será publicado em 4 volumes de 400 paginas cada um.

A parte material da edição é magnifica. A empresa LEMOS & C.ª contractou com a casa editora franceza a codencia de todas as gravuras, retratos, etc., que são em tal quantidade que se pôde calcular que cada fasciculo conterá cinco ou seis gravuras, algumas de pagina inteira.

Cada fasciculo comprehende 16 paginas, em quarto, impressos em type elzevir, completamente novo, de corpo 10, o que nos permite dar uma grande quantidade de materia n'um pequeno espaço. Type, papel, formato, gravuras e disposição da nossa edição podem ser apreciadas pelos prospectos, pelo 1.º fasciculo em distribuição e pelos alburns specimens em poder dos correspondentes da empresa e das livrarias.

Preço de cada fasciculo 100 reis.—Deposito em Lisboa, rua do Loreto, 46.

O GENIO

DO

CHRISTIANISMO

POR

CHTEUBIND

TRADUÇÃO

DE

CAMILLO CASTELLO BRANCO

REVISTA POR

AUGUSTO SOROMENHO

Quarta edição correctá, com 10 gravuras a cor, e os retratos do auctor e do traductor, reproduzidos pelo photographo, sr. JOÃO GUILHERME PEIXOTO.

2 gr. vol. in-8.º br... 15200 rs. Pelo correio francos de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

LÉO TAXIL E KARL MILO

OS MYSTERIOS DA EGREJA

Versão

POR

Gomes Leal

Sabiu o 4.º fasciculo d'esta esplendida obra, illustrada com profusão de illustrações e magnificas gravuras intercaladas no texto. As condições de assignatura são as seguintes: Publicar-se-ha todas as semanas um fasciculo de 46 paginas, formato grande, acompanhado de excellentes gravuras custando apenas 60 reis cada fasciculo, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço é o mesmo; não se accitando, porém, assignaturas, sem que enviem adiantadamente a importancia de 40 fasciculos—600 reis.

Todas as pessoas que se responsabilisem por 5 assignaturas d'esta importante publicação, terão direito a um exemplar gratis ou á commissão de 20 por cento. Envia-se o 1.º fasciculo e um prospecto com lindissimo chromo a todas as pessoas que o requisitarem.

Assigna-se em todas as livrarias.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao gerente da Empresa Luso-Brazileira—Editora, 40, rua Chã, 2.º, Porto.

REGULAMENTO DA LEI

DO

E CRUTAMENTO

Dos exercitos de terra e mar, approved por decreto de 29 de dezembro de 1887.

Com todos os respectivos modulos

Preço..... 60 reis

REGULAMENTO

DA

Contribuição de registro

Com as alterações feitas pelo decreto de 22 de dezembro de 1887

Qualquer d'estes Regulamentos se remette pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas.

A' livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 20.—PORTO.

Edição com repertorio
alphabetico

CODIGO COMMERCIAL

Approved por Carta de lei de 28 de junho de 1888, e seu REPORTORIO ALPHABETICO, precedido do relatório do sr. Ministro da Justiça e dos pareceres das Camaras dos srs. Deputados e Dignos Pares da Nação.

Preço. br..... 310 rs.
Encadernado... 360 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

REGULAMENTO

DA

Contribuição industrial

Approved por decreto de 27 de dezembro de 1888.

Com as respectivas tabellas

Emendado segundo os Diarios do Governo—n.º 3, 5 e 8

Preço..... 100 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

Casa Editora e de
Commissão

DE

GUILLARD, AILLAUD & C.ª

Rua de Saint-André-des-Arts

N.º 47—PARIS

VIAGEM

Pela Europa

Magnifico album ornado com numerosas chromolithographias 1 volume em 4.º, encadernado (4 fr. 50) 800



CONTRA
A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente autorizado pelo governo, e pela junta de saúde publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do imperio do Brazil. É muito util na convalescência de todas as doenças; aumenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Achate á venda nas principaes pharmacias.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este VINHO para combater a falta de forças.

CONTRA
A DEBILIDADE

Farmacia Peitoral Ferruginosa
da pharmacia Franco

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellentissimo reconstituinte, esta Farmacia, a unica legalmente autorizada e privilegiada em Portugal, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debéis, idosas, nas que padecem de peito, em convalescentes de qualquer doença, em oriaças, anemicos, e em geral nos debilitados, quaisquer que seja a causa.



Unico legalmente autorizado pelo Conselho de Saúde Publica de Portugal, ensaiado e approved nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias.

HISTORI

DA

REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820

Illustrada com magnificas retratões

Dos patriotas mais illustres d'aquella epocha

E dos homens mais notaveis do seculo XVIII

GRANDE EDIÇÃO PATRIOTICA

Valiosos Brindes a cada assignante, consistindo em 4 magnificos Quadros compostos e executados por Professores distinctos de Bellas Artes

Os Brindes distribuidos a cada assignante vender-se-hão avulsos por 500000 reis.

A obra publica-se aos fasciculos sendo um por mez.

Cada fasciculo, grande formato, com 64 paginas custa apenas 240 reis sem mais despeza alguma.

No imperio do Brazil cada fasciculo 800 reis francos.

A obra é illustrada com nota veis retratos em numero superior a 40.

Esta colleção de retratos, rissima, vende-se hoje, quando parece, por 12 e 15 libras.

A obra completa, que comprehende 4 volumes grandes não ficará ao assignante por mais d'1050000 reis fortes.

Está aberta a assignatura para esta notavel edição na Livraria Portuense de Lopes & C.ª—Editores.

Rua do Almada, Recebem-se pr correspondentes em e no estrangeiro.